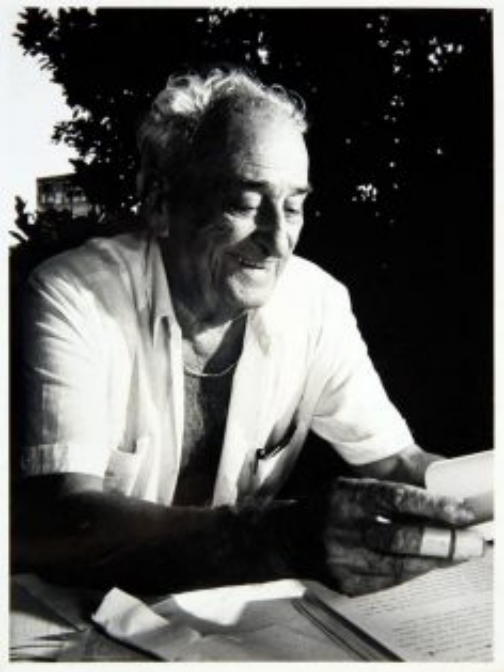
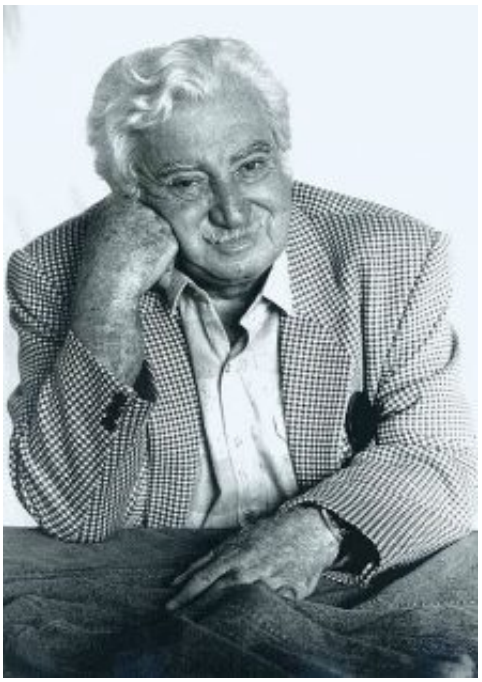
Obra rara e multiautoral de Carybé e Jorge Amado integra acervo do Arquivo Municipal de Vitória da Conquista

Date : 12-05-2026

A Prefeitura de Vitória da Conquista possui um importante equipamento de preservação da memória local e regional. Trata-se do Arquivo Público Municipal. Neste mês em que se comemora o Dia da Literatura Brasileira (1º de maio), o Arquivo celebra a edição rara da obra “Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia”, do pintor, desenhista e muralista Hector Julio Páride Bernabó, mais conhecido como Carybé.



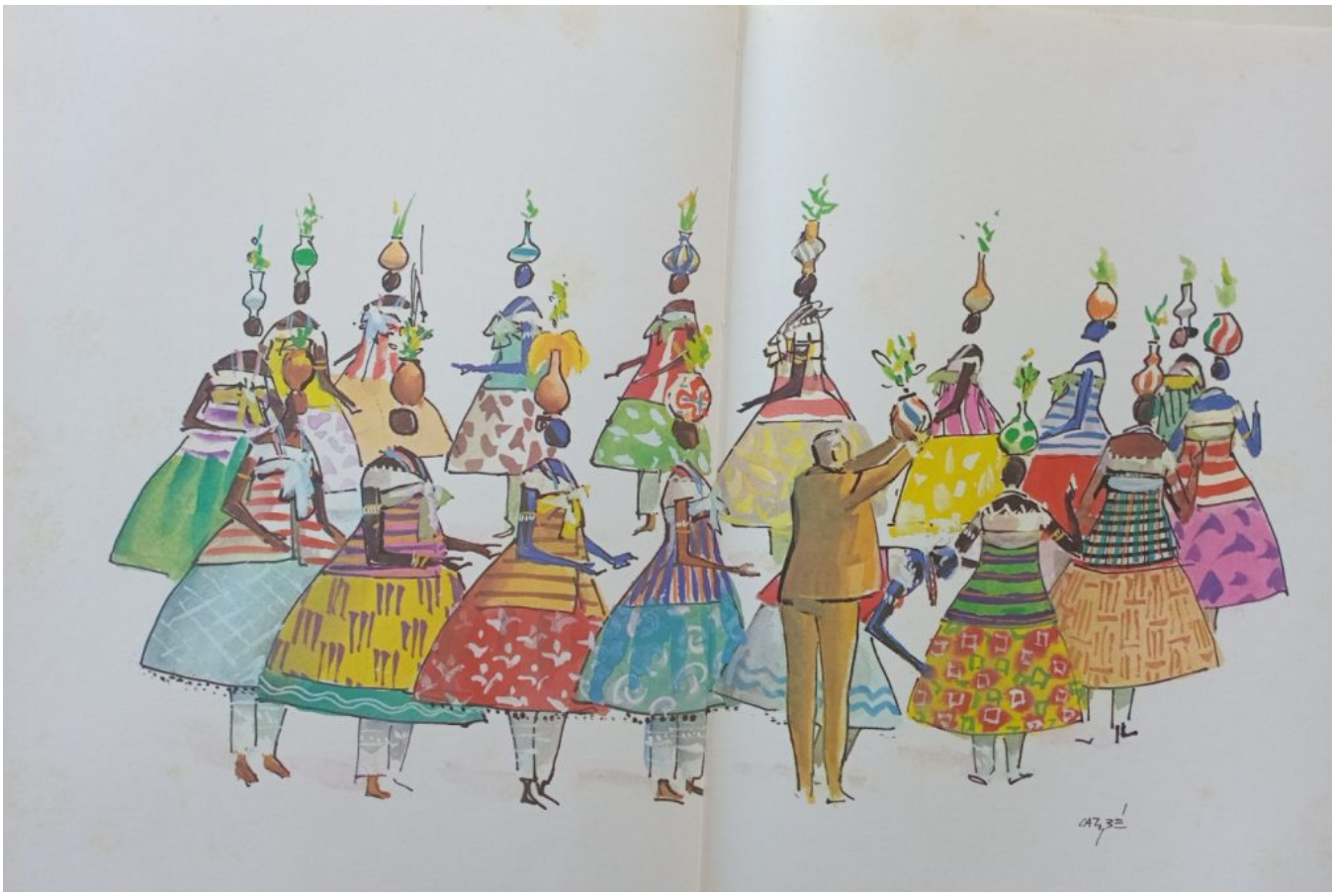
Carybé



Jorge Amado

Publicada em 1980, a obra multiautoral possui 128 aquarelas que representam os orixás do candomblé, tendo uma tiragem limitada de apenas cinco mil exemplares. O livro é considerado um marco, pois preserva o patrimônio histórico-cultural da região, contendo elementos da cultura baiana e de religiões de matriz africana.

Sua introdução foi escrita pelo escritor Jorge Amado e é acompanhada por textos antropológicos do etnólogo e fotógrafo Pierre Verger e do escritor Waldeloir Rego. O projeto editorial foi integralmente realizado pelo artista baiano Emanoel Araújo e coordenado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Nos textos de Pierre e Waldeloir, o trabalho iconográfico aborda a memória e a significação dos valores culturais trazidos da África pelos escravizados, rememorando aspectos não só baianos, mas de todo o Brasil.



A obra de Carybé foi doada ao Arquivo Municipal em 1993, por Massimo Ricardo de Benedictis, primeiro diretor do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima.

Bibliotecário do Arquivo Municipal, Fábio Freitas destaca que a produção de Carybé é uma referência para o candomblé baiano. “Fortalece a identidade local, principalmente por ser um livro com uma temática que representa a Bahia. E claro, como toda função de biblioteca, oferece o acesso democrático à leitura, à literatura e, também, valoriza a diversidade cultural”.

Dia da Literatura Brasileira

Celebrada em 1º de maio, a data é uma homenagem ao principal escritor do Romantismo brasileiro, **José de Alencar**, autor de clássicos como *Iracema*, *O Guarani* e *Senhora*.

Professora e mestranda em Linguística, com ênfase em análise textual de obras literárias, Marine Paes ressaltou a importância do acesso à leitura no cotidiano: “A literatura atua na formação da própria percepção do mundo por parte do sujeito e, também, para a consolidação de um pensamento crítico que atue como uma lupa crítica diante da literatura vigente, observando por meio delas narrativas sociais que se consolidam na nossa sociedade”.